

IRMÃS DE JESUS BOM PASTOR - PASTORINHAS
7º CAPÍTULO GERAL

INFORMATIVO Nº 2

Ariccia, 07.07.05

Permanecendo na metáfora de uma viagem, è normal imaginar que uma fonte se busca na montanha que, de vez em quando, se faz uma parada para olhar atrás, avaliar o caminho percorrido, os instrumentos usados, os erros e as descobertas feitas... e depois encontrar novas motivações que nos impulsionam para frente.

Podemos pensar que chegamos a um daqueles pontos, que permite aos peregrinos, um pouco de repouso e oferece uma visão ampla sobre todo o caminho percorrido.

Daqui escutamos a relação feita pela Ir. Giuseppina Alberghina sobre o sexênio 1999-2005, a partir do objetivo do 6º Capítulo Geral no contexto sócio-ecclesial complexo que caracteriza esta nossa época e que nos envolve nos acontecimentos tristes e alegres da humanidade e da Igreja.

A avaliação da experiência congregacional vivida colocou em evidência as convicções sentidas entre nós que sem uma real e profunda relação com Jesus Bom Pastor não e possível ser “irmãs pastorinhas”; que é necessária adquirir sempre mais a sabedoria do coração para estar na complexidade; e que a qualidade do nosso apascentar na cultura da comunicação é uma qualidade relacional, que ao interno da Igreja e da Congregação, se pode traduzir como comunhão e colaboração e, em confronto com o mundo, como encarnação e profecia.

Ir. Aminta, ecônoma geral, apresentou a relação econômico-administrativa e o Projeto Econômico Geral, elaborado pela comissão encarregada.

Deixar-se continuamente interpelar pela opção de seguir Cristo pobre é uma graça e um empenho que se traduz na entrega de si mesmo ao Senhor, livres das exigências do poder, na dimensão da solidariedade e da partilha, em uma vida sóbria e operosa, doada na missão pastoral.

Em seguida, tivemos a apresentação de Ir. Bernadete Sanches, conselheira geral, sobre o trabalho feito pelo SIM (Secretariado Internacional para a Missão), o qual recolheu e elaborou os dados vindos das comunidades das várias nações, referente a identidade das IJBP interpretada e vivida na história, as dificuldades encontradas na própria missão e as inspirações.

Um trabalho notável, acompanhado de tabelas e gráficos estatísticos a respeito das diversas formas de serviço pastoral desenvolvido em cada Circunscrição.

Em fim, as capitulares, a partir do Instrumento de Trabalho, que já conheciam, dedicaram tempo para “escutar”, em clima de oração, tudo quanto aflorava do profundo na linguagem do louvor, do medo e da esperança...

O conteúdo da partilha em grupo, e depois em assembléia nos surpreendeu pela convergência em torno de alguns núcleos fundamentais.

Assim, se concluiu a primeira fase do Capítulo que se refere a tomada de consciência da realidade.

A esta altura, fizemos uma pausa, para depois receber outras luzes que poderão vir iluminar e indicar providencialmente o caminho, em docilidade ao Espírito Santo.

Agradecemos a todos – bispos, párocos, membros da Família Paulina, amigos e colaboradores, e todas as nossas irmãs – que nos enviaram suas mensagens, sinal que nos acompanham na oração.

Ir. Angiolina Rossini

Secretária de informação